A ARTE COMO CAMINHO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Mellany Dos Santos Da Silva
Wanessa De Matos Carvalho

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica tem desafiado educadores a repensarem suas práticas pedagógicas, buscando estratégias que respeitem as singularidades e potencializem as habilidades desses alunos. Nesse contexto, a arte surge como um caminho sensível e potente, capaz de promover a comunicação, a expressão emocional, o desenvolvimento cognitivo e a interação social. Por meio de linguagens como a música, o teatro, a pintura e a dança, abre-se um espaço de construção do conhecimento que transcende a lógica verbal e convencional, permitindo que o estudante com TEA se reconheça como sujeito ativo no processo educativo. A presente pesquisa propõe refletir sobre a arte como instrumento pedagógico inclusivo, destacando práticas que favorecem a aprendizagem e a participação de alunos com TEA no ambiente escolar.

Objetivo

A presente pesquisa busca identificar e refletir sobre o uso da arte como instrumento pedagógico inclusivo na Educação Básica, com o intuito de promover a aprendizagem, a expressão e a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), respeitando suas singularidades e potencializando suas habilidades por meio de práticas artísticas diversas e como objetivos específicos temos: Analisar como diferentes linguagens artísticas (música, teatro, artes visuais e dança) podem contribuir para o desenvolvimento de estudantes com TEA na Educação Básica;

Material e Métodos

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, visando compreender de forma aprofundada como práticas artísticas podem contribuir para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica. O estudo baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental, utilizando como fontes principais livros, artigos científicos e diretrizes da educação inclusiva e da arte-educação.
“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015, Art. 27).
Além disso, foram observadas práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos escolares que implementam

atividades artísticas com alunos com TEA, por meio de registros descritivos e entrevistas semiestruturadas com professores da Educação Básica. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas à inclusão, expressão artística, mediação docente e desenvolvimento dos estudantes.

Resultados e Discussão

Os dados levantados na pesquisa indicam que práticas pedagógicas fundamentadas na arte contribuem significativamente para a inclusão e o desenvolvimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica. Ao serem inseridos em atividades artísticas como pintura, modelagem, música, dança e dramatizações, os alunos com TEA apresentaram avanços na comunicação, maior engajamento nas atividades escolares e ampliação das interações sociais. A arte se mostrou uma linguagem acessível que permite a expressão de emoções, pensamentos e experiências, mesmo diante de limitações verbais ou comportamentais.

Os resultados também evidenciam a importância da mediação docente na efetivação dessas práticas. Professores que adotaram posturas mais flexíveis, respeitando o ritmo e os interesses dos alunos, conseguiram promover ambientes mais inclusivos e acolhedores. A presença de um educador sensível às singularidades do TEA foi essencial para que as atividades artísticas fossem significativas e favorecessem não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também o fortalecimento da autonomia e da autoestima dos estudantes. Outro ponto discutido diz respeito à necessidade de formação continuada dos professores para que estejam preparados para utilizar a arte como ferramenta pedagógica inclusiva. Observa-se que, quando os educadores possuem conhecimento sobre o espectro autista e sobre metodologias artísticas, conseguem adaptar conteúdos e estratégias de forma mais eficaz. Assim, os resultados reforçam que a arte, quando aliada ao conhecimento pedagógico e à sensibilidade do educador, é um caminho promissor para promover a aprendizagem e a inclusão de alunos com TEA de forma integral.

Conclusão

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica é um desafio que demanda sensibilidade, preparo e inovação por parte dos educadores. Neste contexto, a arte revela-se como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de romper barreiras comunicacionais, estimular o desenvolvimento integral e promover a participação ativa dos alunos no ambiente escolar.
Ao longo deste estudo, foi possível perceber que práticas artísticas — como a música, o teatro, as artes visuais e a dança — não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, mas também valorizam a diversidade e reconhecem o aluno com TEA como sujeito de direitos e de potencialidades. A arte, por sua natureza expressiva e inclusiva, cria espaços de pertencimento, permitindo que esses estudantes se sintam acolhidos, compreendidos e estimulados a aprender.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.
DROZDA, Karina. Arte e inclusão: práticas pedagógicas para o ensino de arte com alunos com deficiência. São Paulo: Cortez, 2019.
SCHWARTZMAN, José Salomão. Transtornos do Espectro do Autismo: uma abordagem neurobiológica. Revista Ciência Hoje, v. 47, n. 280, 2011.